



O INGLÊS INTERCULTURAL COM FOCO NA LEITURA VISANDO À PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

KAMILA MENDES DA SILVA¹;
BERNARDO KOLLING LIMBERGER²
RAFAEL VETROMILLE-CASTRO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – kamilamendes96@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – limberger.bernardo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas -vetromillecastro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ingresso de estudantes indígenas e quilombolas no ensino superior ainda é recente, mas a luta desses povos pela conquista desses direitos é antiga. Os povos indígenas e quilombolas permaneceram por muitos anos sem políticas públicas direcionadas a eles que lhes permitissem uma educação de qualidade e respeito às suas tradições. Foi somente na década de 1980, na Constituição Federal de 1988, que pela primeira vez foi mencionado o direito a uma educação específica, diferenciada, intercultural bilíngue/multilíngue para os povos indígenas e que vai ao encontro de seus saberes tradicionais (LUCIANO; SIMAS; GARCIA, 2020). Para os quilombolas, o processo de reconhecimento é ainda mais recente. A educação escolar quilombola foi mencionada pela primeira vez somente no ano de 2004 no texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004). Essas legislações para a educação básica foram conquistadas a partir da luta dos próprios povos indígenas e quilombolas em busca do reconhecimento de seus saberes tradicionais que, por muitos anos, foram esquecidos pelos poderes públicos e ignorados pelos cidadãos brasileiros.

No que concerne à educação superior, já existem muitos auxílios e bolsas nas universidades que subsidiam esses alunos na sua trajetória acadêmica. Na Universidade Federal de Pelotas, os alunos contam com auxílio pedagógico, moradia, alimentação, transporte, entre outros. Ainda assim, muitos alunos se deslocam de suas comunidades e, por conta da drástica mudança social e cultural, acabam desistindo dos cursos por não conseguirem se adequar à vida acadêmica. Uma das dificuldades pode estar atrelada à leitura e escrita de textos acadêmicos, já que muitos alunos, não só quilombolas e indígenas, chegam na universidade com pouca instrução sobre esses textos. Ao ingressarem no ensino superior, muitos estudantes encontram-se com a grande demanda de leitura de textos acadêmicos, também escritos em inglês, o que pode se tornar uma grande dificuldade e um motivo para o abandono dos cursos.

Levando em conta a atual conjuntura do mundo tecnológico e globalizado, a leitura de textos em inglês está cada vez mais presente no ensino superior, pois é desse modo que os pesquisadores divulgam seus trabalhos para o mundo todo. Diante disso e do caráter de língua franca atribuído à língua inglesa, é necessário que políticas linguísticas sejam desenvolvidas para que o acesso à língua inglesa seja democrático. Rajagopalan (2013) define política linguística como o direcionamento de ações referentes à língua, mas que são, ao mesmo tempo, de interesse público de um povo ou de uma nação. As políticas linguísticas estão



institucionalizadas na UFPEL desde 2020 e possuem princípios e objetivos. Entre eles destaca-se aqui “o acesso democrático à aprendizagem de línguas no ensino, na pesquisa e na extensão” (UFPEL, 2020), já que, dependendo do curso, o acesso ao ensino de línguas auxilia os alunos na sua jornada acadêmica. É importante frisar o princípio que discorre sobre “o respeito à diversidade linguística e a sua valorização (dialetos do português, LIBRAS, Espanhol e todas as línguas e culturas dos membros da comunidade acadêmica, incluindo as línguas indígenas, de imigração e de matriz africana)” (UFPEL, 2020), pois o fato de receberem alunos de diferentes contextos sociais torna importante o respeito à suas tradições e culturas.

Desse modo, para que o ensino de inglês na universidade ocorra de forma a respeitar a diversidade linguística e cultural dos alunos, propõe-se com esta pesquisa uma abordagem de leitura em inglês de forma intercultural (BYRAM, 2008). É importante ressaltar que a pesquisa surgiu das monitorias de inglês e produção textual que já são disponibilizadas pelo Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD), ministradas por alunos bolsistas. No entanto, a proposta das atividades desta pesquisa se baseia na abordagem intercultural. Entende-se aqui por leitura a interação entre o leitor e o texto (SOLÉ, 1998), ou seja, para que essa interação e a interpretação ocorram é preciso haver diálogo. Sobre interculturalidade, Sarmento (2004) afirma que a comunicação intercultural pode ocorrer em qualquer diálogo entre duas pessoas que não compartilham da mesma bagagem linguística ou cultural, ou seja, uma abordagem de leitura em inglês que dialogue com a cultura de indígenas e quilombolas pode ser a mais apropriada a esse público. Com o objetivo de minimizar o abandono de cursos por conta de dificuldades com a leitura em inglês, propõem-se, com esta pesquisa, a formulação e a análise de atividades de assessoramento de leitura em inglês de forma intercultural.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa se encontra em fase inicial, e até agora foi aplicado um questionário de sondagem para saber quais cursos e quantos estudantes quilombolas e indígenas necessitam de leitura em inglês nos seus cursos. Esse questionário serviu para identificar a real necessidade dos alunos de leitura em inglês, seus cursos, quais suas maiores dificuldades em relação à leitura e se sentiam necessidade de ajuda para compreender os textos.

Serão feitas entrevistas semiestruturadas com os alunos interessados nas atividades e com as lideranças das comunidades indígenas e quilombolas, a fim de identificar as temáticas mais relevantes. As entrevistas são parte crucial do processo de elaboração das atividades, já que os protagonistas desta pesquisa serão os próprios estudantes, pois o intuito é auxiliá-los conforme as suas necessidades, não é torná-los mero objeto de pesquisa. As atividades de assessoramento serão aplicadas no início do ano letivo de 2022.

Para o ensino de leitura em inglês, serão abordadas estratégias de leitura, que Solé (1998) propõe para antes, durante e depois da leitura. Os textos terão como foco temáticas que dialoguem com a cultura dos povos indígenas e quilombolas. Ainda são poucas as ações afirmativas voltadas para a questão linguística nas universidades, por isso, existem poucos trabalhos a respeito. Um projeto com foco no letramento acadêmico de estudantes indígenas foi feito na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em que Morelo (2014) aplica o “Curso de Leitura e Escrita na Universidade para Estudantes Indígenas” (LEUI).



Nesse projeto, são feitas atividades de leitura e escrita, não só de textos acadêmicos, mas de outros gêneros textuais, elaboradas com base em temas que dialoguem com a cultura indígena, como saberes tradicionais e acadêmicos, línguas indígenas e manifestações da cultura indígena. Portanto, a partir das temáticas citadas durante as entrevistas serão escolhidos os textos e as estratégias que mais se adequam às necessidades dos alunos.

Para avaliar se as atividades de leitura em inglês de forma intercultural podem contribuir para a permanência desses estudantes na universidade, após as atividades de assessoramento será feita outra entrevista, para verificar se a aprendizagem de inglês de forma intercultural pode auxiliar os estudantes na permanência na universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionário de sondagem enviado via e-mail obteve poucas respostas, dos cerca de 44 alunos quilombolas e 30 indígenas matriculados na UFPel, 10 alunos quilombolas e 1 indígena responderam. Acredita-se que, por conta da pandemia, muitos estudantes estão aldeados ou fora da cidade, onde muitas vezes têm pouco ou nenhum acesso à internet. Através das respostas do questionário de sondagem, sabe-se que os alunos querem e precisam de auxílio na leitura de textos em inglês em seus cursos, que são de maioria Agronomia ou da área da saúde. Quase todos os alunos também responderam que sentem falta de ajuda para compreender os textos em inglês e seus maiores desafios de compreensão são em relação a vocabulário, estrutura do texto e falta de conhecimento na língua.

Sendo assim, as atividades de assessoramentos serão baseadas nas dificuldades de compreensão leitora e na falta de conhecimento em inglês. As atividades terão o foco na leitura de textos em inglês de forma intercultural (BYRAM, 2008), ou seja, as temáticas estarão relacionadas com a cultura indígena e quilombola em textos escritos em inglês. Para que a leitura seja desenvolvida, as estratégias de leitura propostas por Solé (1998) serão utilizadas.

Espera-se que ao fim das atividades, os alunos identifiquem-se com os textos e as temáticas propostas e que saibam escolher as suas próprias estratégias de leitura com base nos seus objetivos de leitura.

4. CONCLUSÕES

Ter acesso a atividades de assessoramento de leitura em inglês intercultural pode contribuir tanto para a universidade quanto para os alunos. Ter conhecimento de inglês é um grande facilitador para o estudante de ensino superior, que terá acesso a estudos do mundo todo e poderá também divulgar a sua própria pesquisa e/ou estudo para todos os países. É nesse sentido que a língua inglesa se transformou em uma forma de inclusão no ensino superior, na medida que une povos que não se comunicavam por não compartilharem do mesmo idioma. Um dos princípios que regem as políticas linguísticas da UFPel é manutenção da internacionalização, definida como “o processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2015,



p. 2, tradução nossa)¹. Ao oferecer atividades e cursos de inglês, os alunos podem divulgar seus estudos, e a instituição, para o mundo todo, bem como podem ler estudos estrangeiros e receber estudantes intercambistas.

Existem poucas ações voltadas à língua e consequentemente poucos estudos sobre o assunto. Portanto, esta pesquisa pode ter implicações também para outras instituições que recebem alunos quilombolas e indígenas na sua permanência. As atividades de assessoramento podem transformar-se em cursos/monitorias que podem ser oferecidas também em outras instituições de ensino superior, como forma de inclusão e permanência dos estudantes indígenas e quilombolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. CNE/CP Resolução 1/2004 institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BYRAM, M. **From Foreign Language Education to Education for Intercultural Citizenship: Essays and Reflections**. Ontario: British Library Cataloguing in Publication Data, 2008.

KNIGHT, J. Updated Definition of Internationalization. **International Higher Education**, n. 33, p. 2–3, 2015.

LUCIANO, R. R. de F.; SIMAS, H. C. P.; GARCIA, F. M. Políticas públicas para indígenas: da educação básica ao ensino superior. **Interfaces da Educação**, v. 10, n. 28, p. 468–496, 2020.

MORELO, B. **Leitura e escrita na universidade para estudantes indígenas: princípios e práticas pedagógicas para uma ação de permanência no campo das linguagens**. Porto Alegre/ RS. 188f. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras.

RAJAGOPALAN, K. Política linguística: do que é que se trata, afinal. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K. A.; TÍLIO, R; ROCHA, C. H. (Org.) **Política e políticas linguísticas**. Campinas: Pontes, 2013. p. 19-42.

SARMENTO, S. Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 2, p. 1–22, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

UFPEL. **Política Linguística Institucional da UFPel**. Disponível em <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2020/03/Res.-01.2020-Politica-Linguistica-Institucional-da-UFPel.pdf>. Acesso em: 26. jul. 2021.

¹ Do original: the process of integrating an international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education.